

---

## **Espaço e esfera pública: o que aparece e o que desaparece na cidade e no jornalismo<sup>1</sup>**

Mary WEINSTEIN<sup>2</sup>  
Maria Luísa SANTOS LIMA<sup>3</sup>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, BA

A presença do jornalismo é a garantia de que o debate pode realmente ocorrer entre pessoas, na esfera pública (HABERMAS, 1984). Apesar de tantas mudanças, inclusive estruturais, é imprescindível que a informação que interessa ao público seja publicizada e que propicie entendimentos sobre a construção do lugar. Este trabalho é uma reflexão sobre os rumos que se pronunciam silenciosamente nas cidades, quando ela se expande, e quando o jornalismo, nesta contemporaneidade, aparenta se retrair. Destacamos essas duas áreas relacionando a interdependência ou a necessária associação entre uma e outra.

Tomamos como objeto empírico o município de médio porte de Vitória da Conquista, no Sudoeste da Bahia, a 509 quilômetros da capital baiana, com 370.868 mil habitantes (IBGE, 2022), para evidenciar a lacuna na mídia da discussão sobre cidade e a tendência da expansão urbana com novos adensamentos idealizados, executados e murados pela iniciativa privada, com o consentimento, e até estímulo, da administração pública. Tomamos como focos o Bairro Brasil e as novas áreas de expansão, especialmente aquelas que se formam como bairros instalados em condomínios e por iniciativa do setor imobiliário. Dessa forma, fazemos um paralelo entre os dois campos para demonstrar que, enquanto a cidade passa a se espriar com condomínios fechados compondo novos bairros, a esfera pública é ocupada cada vez mais por meios informais de produção de informação, deixando que a discussão seja mais dispersa e menos efetiva para a cidade que se quer, à qual se tem direito (LEFEBVRE, 2001). Embora haja o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação e Desenvolvimento Local e Regional do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Doutora em Cultura e Sociedade (Ufba), professora do Curso de Jornalismo (Uesb e coordenadora do grupo de pesquisa Jornalismo, Cidade e Patrimônio Cultural; [mary.weinstein@uesb.edu.br](mailto:mary.weinstein@uesb.edu.br))

<sup>3</sup> Graduada em Jornalismo (Uesb), [malulimacs@gmail.com](mailto:malulimacs@gmail.com)

---

entendimento sobre a necessidade da discussão na esfera pública, na prática ela dificilmente acontece de forma a produzir reflexão e ação.

As questões e reflexões urbanísticas saem dos círculos dos técnicos, dos especialistas, dos intelectuais que pretendem estar na vanguarda dos fatos. Passam para o domínio público através dos artigos de jornais e de livros de ambição e alcance diferentes. Ao mesmo tempo, o urbanismo torna-se ideologia e prática. E, no entanto, as questões relativas à Cidade e à realidade urbana não são plenamente conhecidas e reconhecidas; ainda não assumiram politicamente (...) (LEFEBVRE, 2001, p.9-10).

O jornalismo em Vitória da Conquista é trabalhado, em sua maior parte, por meio da internet, uma vez que a mídia da cidade é composta por quatro canais de TV, que não necessariamente apresentam telejornais locais, sete emissoras de rádio e 31 blogs, dos quais, apenas dois deles são dirigidos por jornalistas de formação. Na internet, de um modo geral, as informações sobre acontecimentos locais continuam dispersas, sem que os que procuram por informações possam contar com uma referência construída solidamente e com credibilidade. Sem um jornalismo formal, nem veículos suficientemente estruturados, Vitória da Conquista se transforma sem que moradores tenham meios para acompanhar plenamente as propostas e decisões políticas e administrativas que definem os rumos da cidade. Praticamente, quase não há registros informativos sequenciados, nem um debate estabelecido de forma sistemática, como no agendamento (MCCOMBS, 2009) que se mantinha, nutrindo a necessidade de informações sustentadas por jornalistas com responsabilidades afinadas à própria deontologia.

Gomes (2004, p.200) explica que, em sociedades democráticas, a disputa de interesses é, na verdade, pelo consentimento da maioria em relação a diversas questões. A discussão pública e a propaganda nesta relação seriam fundamentais por serem formas de diálogo. O nosso olhar tem como objetivo principal compreender as transformações tanto no jornalismo, quanto no urbanizar e reagir às modificações que alteram a vida das pessoas, sem debate. Tudo acontece concomitantemente e não há limites para a reflexão sobre essas complexidades. Buscamos rever entendimentos que vislumbraram, que alertaram, que descortinaram os horizontes que se desenhavam. Jacobs (2000), Lefebvre (2001) e Santos (2008) convergiram em seus pensamentos sobre a cidade aberta, frequentada, humanizada e sobre o risco de nada disso acontecer e de se perderem referências. No jornalismo, buscamos os preceitos da prática e da crítica do informar.

---

Alsina (2009) valoriza o destinatário da informação, Charaudeau (2006, p.102) enfatiza os seus objetivos como o de “relatar o que ocorre no espaço público”, e que o acontecimento precisa ter atualidade, socialidade e imprevisibilidade.

Tudo isso pode ser respaldado pela síntese que Marshall Berman (2007) faz:

O turbilhão da vida moderna tem sido alimentado por muitas fontes: grandes descobertas nas ciências físicas (...); a industrialização da produção, que transforma conhecimento científico em tecnologia, cria novos ambientes humanos e destrói os antigos, acelera o próprio ritmo da vida, gera novas formas de poder corporativo e de luta de classes; descomunal explosão demográfica, que penaliza milhões de pessoas arrancadas de seu *habitat* ancestral, empurrando-as pelos caminhos do mundo em direção a novas vidas; rápido e muitas vezes catastrófico crescimento urbano; sistemas de comunicação de massa dinâmicos em seu desenvolvimento, que embrulham e amarram, no mesmo pacote, os mais variados indivíduos e sociedades; (...) (BERMAN, 2007, p.25).

Metodologicamente, o nosso estudo começa com a observação crítica sobre a cidade, sobre as transformações que a ressignificam, para em seguida buscar encontrar sinais do debate, que se situam na sua “região jornalística” (SANTOS, 2008, p.179). Fazemos uma descrição do objeto a partir das diversas referências coletadas e as articulamos com base em estudos sobre a cidade contemporânea, buscando produzir as problematizações necessárias, ao tempo em que revemos como o repasse de informações, se dá ou não se dá. E, ainda, de que forma é feito esse repasse, no intuito de espriar e discutir questões relacionadas.

Vitória da Conquista reúne condições que a tornam aprazível para se morar, considerando-se o universo dos centros urbanos brasileiros. O clima com temperaturas amenas, entre 15 e 20 graus centígrados, contradiz o calor que se pensa ter em toda a Bahia, na maior parte do ano. A posição geográfica do município é favorável, uma vez que ele está situado no Sudoeste do Estado. Essa localização o coloca em uma posição privilegiada para se conectar com outras regiões, pois a cidade se encontra em um entroncamento com rodovias estaduais e federais, as vias BA-262, BR-116 e BR-415.

A BA-262, que vem do oeste, desempenha um papel fundamental na ligação e desenvolvimento dos municípios do Sudoeste da Bahia. Através dessa via, há o transporte de pessoas, mercadorias e recursos ao longo de seu percurso. Ela tem um papel estratégico na integração regional, fomentando o comércio, a economia e a mobilidade da população local. Da mesma forma, as vias nacionais, a BR-415, que vem do Sudeste do país, liga Vitória da Conquista à região Sul da Bahia, pelo lado leste da cidade. Essa estrada é o

---

meio para o turismo na região, uma vez que liga cidades com atrativos como as praias em Ilhéus e o centro histórico, além de ser uma rota para acesso à região da Costa do Cacau.

A BR-116, uma das mais importantes do país, perpassa Vitória da Conquista. Segundo dados do Ministério dos Transportes, essa via tem 4.542 quilômetros espalhados por diversos estados. Também conhecida como Rodovia Rio-Bahia, a BR-116 é uma das mais extensas e movimentadas e é uma rota estratégica para o transporte rodoviário de cargas e passageiros, ligando importantes centros urbanos e regiões industriais. Ela desempenha um papel fundamental no escoamento da produção agrícola.

A economia faz com que os negócios pareçam promissores em Vitória da Conquista, e um terceiro setor arrojado, com lojas e restaurantes, resultam em uma prestação de serviços satisfatória. Esses são alguns dos atrativos da cidade. Também, existem 10 instituições de ensino superior públicas e privadas, dentre elas, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), a Universidade Federal da Bahia (Ufba) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (Ifba). A presença dessas universidades, junto com outros atributos, traz estudantes de outras cidades e de outros estados, o que, também, consolida a cidade como um local para se estabelecer.

O Centro se mantém dinâmico porque nele se concentra a maior parte do seu comércio, embora haja outros núcleos secundários em outros bairros. No seu miolo, na confluência das ruas Siqueira Campos, Régis Pacheco, Lauro de Freitas, 2 de Julho e Otávio Santos, e na Praça 9 de Novembro, há mais de 400 lojas em funcionamento, conforme dados da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL). Pelo Centro, passam centenas de pessoas, também porque a estação de transbordo, do transporte público, está aí localizada, conectando os bairros.

À medida que a cidade cresce e se expande, surgem novas demandas e necessidades, como o aumento da população, o desenvolvimento econômico, a infraestrutura moderna e a revitalização de áreas urbanas. Conforme afirma Calabi (2005), as mudanças que caracterizam a transição da cidade de antes para a cidade moderna estão ancoradas no aumento da população, na industrialização e nos novos padrões de moradia, que gradualmente separam a residência do local de trabalho (Calabi, 2005). Isso muitas vezes leva à demolição de casas antigas para dar lugar a novos empreendimentos, como prédios residenciais e comerciais, ou, simplesmente, estacionamentos que funcionam, também, a favor da especulação imobiliária.

---

Em Vitória da Conquista, edificações estão sendo demolidas no Centro, ao tempo em que bairros começam a se formar a partir de interesses da iniciativa privada, na Zona Leste do município. O bairro Boa Vista, por exemplo, se adensa com a instalação de condomínios contíguos à ocupação da Vila América, de moradias populares, assim como o Universidade recebe moradores em novos condomínios. Estes não estão no bairro “nobre” Candeias, mas têm nomes de títulos de nobreza – são os Residenciais Conde I e II, assim como o Condomínio Vila do Marquês, o Lord e o Duque, da mesma incorporadora, em outros bairros, aludindo à ideia associada ao racismo e à desigualdade social, de que o bom é o nobre:

(...) é de interesse nada pequeno constatar que, nas palavras e raízes que designam o ‘bom’, transparece ainda com frequência a nuance cardeal pela qual os nobres se sentiam homens de categoria superior. É verdade que, talvez na maioria dos casos, eles designam a si mesmos, conforme simplesmente a sua superioridade no poder (como ‘os poderosos’, ‘os senhores’, ‘os comandantes’), ou segundo o signo visível desta superioridade, por exemplo, ‘os ricos’, ‘os possuidores’ (...) (NIETZSCHE, 1998, p. 21-22).

Em Vitória da Conquista, a perda de edificações segue uma certa rotina. Conforme pesquisa nossa, em 2016<sup>4</sup>, 24 ruas no Centro de Vitória da Conquista tinham 33 terrenos desocupados, 46 estacionamentos e cinco lava-jatos, computando assim a perda e/ou substituição de pelo menos 84 edificações.

### **Desaparecimento de edificações**

Percebe-se que construções remanescentes de outras décadas estão sendo subtraídas e dando espaço para empreendimentos ou, simplesmente, os terrenos permanecem vagos. De 2016 a 2023, outras 23 edificações, nas 24 ruas observadas, foram demolidas. Também, ocorrem demolições de construções pré-existentes que dão lugar a prédios com maior número de moradores e unidades comerciais. Na Rua João Pessoa, o número de terrenos vagos aumentou de três para 10, de 2016 para 2023. Na Góes Calmon, o número de terrenos vagos diminuiu de três em 2016 para zero em 2023, mas, em compensação, o número de estacionamentos aumentou de dois para cinco. A Rua 2 de Julho que possuía cinco estacionamentos em 2016, em 2023, tem 10 estacionamentos.

---

<sup>4</sup> Pesquisa feita pelo Grupo de Pesquisa Jornalismo, Cidade e Patrimônio Cultural, publicada na Revista Eletrônica Bahia com História, da Fundação Pedro Calmon, cujo link é <http://bahiacomhistoria.ba.gov.br/?artigos=803>

---

Neste ano, mais uma casa da primeira metade do século passado, no entorno da casa onde o cineasta Glauber Rocha nasceu, foi demolida. A casa de Glauber Rocha foi comprada pela Prefeitura em 2021, mas ainda não possui qualquer medida de proteção legal que garanta também a conservação do seu entorno.

Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 1991, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Vitória da Conquista era de 0,409. Em 2000, era de 0,538. E, em 2010, alcançou o índice de 0,678. O PNUD, portanto, considera que o município possui um índice médio. As cidades com um índice de desenvolvimento alto estão acima de 0,7. No âmbito do interior baiano, a cidade de Vitória da Conquista se destaca. Em 2010, o de Salvador era 0,759.

O crescimento da cidade pode ser notado observando-se o surgimento dos novos empreendimentos e dos sucessivos lançamentos. Há, pelo menos, quatro empresas do setor imobiliário que mobilizam a mídia local com publicidade intensa. Elas constroem condomínios fechados responsabilizando-se pela urbanização e criando condições para que a administração de cada um deles possa oferecer segurança e lazer, facilidades tradicionalmente à cargo da Prefeitura e do Estado. Conforme dados das próprias empresas divulgados nos próprios *sites*, computa-se cerca de 21 mil unidades habitacionais construídas na última década.

## **O Bairro Brasil**

Apesar do crescimento impulsionado pela localização geográfica, na Rio-Bahia, pelo aumento da produção de café na região e pelas universidades, há bairros que se mantêm como se o tempo não passasse para eles. Isso acontece, porque conservam suas casas com jardim cultivado no recuo anterior e encontros entre vizinhos ao cair da tarde. O Bairro Brasil, assim como o Ibirapuera, o Patagônia, o Primavera e o Alto Maron, nas zonas Oeste e Norte da cidade, permanecem em seu cotidiano, com atualizações esparsas, esporádicas, como a colocação de esquadrias de vidro escuro e de portões e de cercas de aço, sem a construção de muros, que vão alterando gradualmente as casas térreas, que eventualmente ganham novos andares ou lajes sobrepostas, e ainda jardim na fachada. O padrão são casas com uma ou duas janelas, porta, corredor lateral e espaço para um automóvel. O bairro Brasil se diferencia do Centro e dos demais bairros localizados na

---

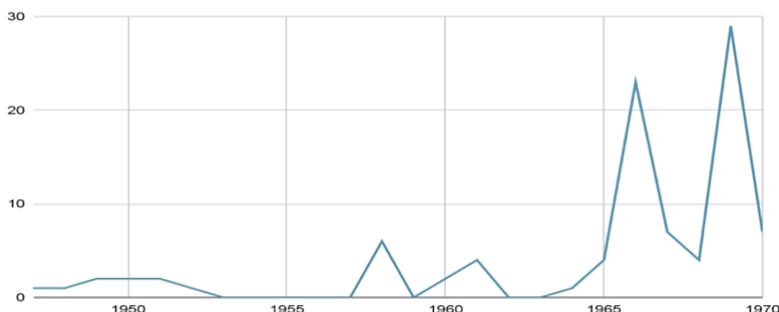
zona leste de Vitória da Conquista. Nele, praticamente não há terrenos desocupados, lavajatos, estacionamentos, como nas ruas do centro.

O Bairro Brasil foi oficialmente instituído em 1995, a partir da publicação da Lei Municipal Nº 798/95, embora haja registros de casas construídas já em 1947. No Arquivo Público Municipal de Vitória da Conquista, há documentos referentes à construção de 95 casas entre 1947 e 1970. O bairro possui movimento intermitente em suas vias principais, onde há um comércio vigoroso, inclusive frequentado por moradores de bairros diversos. Conforme a Câmara de Dirigentes Lojistas de Vitória da Conquista (CDL), o Bairro Brasil conta com aproximadamente 1.100 estabelecimentos comerciais registrados que atraem consumidores de todos os bairros e de diversas cidades da região. O Bairro Brasil também é residencial.

Após a apuração da quantidade de casas construídas no Bairro Brasil até o ano de 1970, foi verificada a localização exata de cada uma e estudada a situação da estrutura física de cada construção. Assim, foi constatado que este é um bairro que mantém os chamados lugares de memória. Como os imóveis não são legalmente protegidos, consideramos como minimamente preservados os que mantêm a estrutura original, apesar da passagem do tempo e da realização de reformas simples para conservação.

Entre 1947 e 1970, foram registradas as construções de 95 casas no Bairro Brasil, conforme consta nos arquivos organizados e mantidos pela Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Nele, estão as plantas baixas dessas construções. No primeiro ano do período destacado, uma casa foi construída na Av. Brumado, e, no último, sete casas foram edificadas. Nestes 23 anos, 1969 (Ver Figura 1) foi o que mais recebeu novas construções, quando foram levantadas 29 novas casas. O povoamento do bairro aconteceu lentamente nos primeiros anos, para logo depois ser impulsionado. Hoje, o bairro é residência para 23.880 moradores em uma Vitória da Conquista de cerca de 350 mil habitantes (IBGE, 2019). O Bairro Brasil é o terceiro mais populoso, ficando atrás apenas do Patagônia e Zabelê. Entretanto, é o bairro com maior densidade demográfica, com 114,81 habitantes por quilômetro quadrado, conforme dados apresentados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI-BA, 2019). O bairro tem 31.500 metros quadrados.

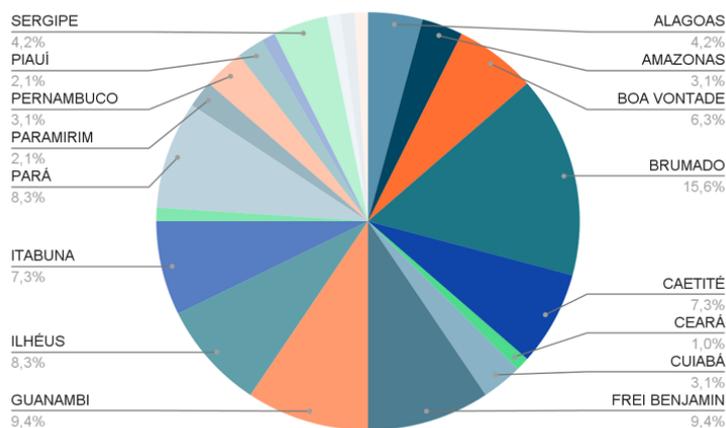
Figura 1: Construções no Bairro Brasil, de 1947 a 1970.



Fonte: Arquivo da Prefeitura e organizado pelas autoras

Durante o período analisado, algumas ruas tiveram mais casas construídas do que outras. A via que mais teve casas construídas neste bairro durante o período analisado foi a Av. Brumado, onde houve a construção de 15 casas, correspondendo a 15,6% das residências erguidas no entre 1947 e 1970.

Figura 2: Ocupação das ruas do Bairro Brasil entre 1947 a 1970.



Fonte: Arquivo da Prefeitura e organizado pelas autoras

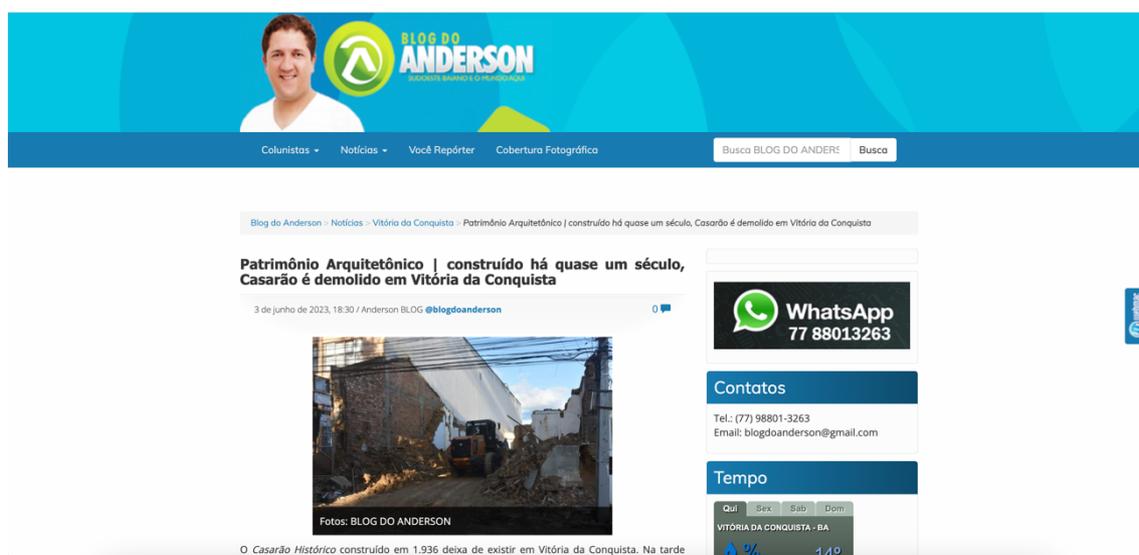
É possível observar neste estudo que as novas construções residenciais estão concentradas em bairros da Zona Leste de Vitória da Conquista, enquanto bairros da Zona Oeste, como o bairro Brasil, mantém as residências do início de sua formação. Por outro lado, o crescente número de condomínios residenciais em Vitória da Conquista contribui

para a desvalorização desses bairros mais antigos, uma vez que essas novas casas são nas áreas chamadas nobres e oferecem melhorias.

As ações contribuem para a perda da memória da cidade, uma vez que esses são os “lugares memória” (NORA, 1992). Os lugares da memória são criados para ajudar as sociedades a se situarem no tempo e no espaço, para dar e conferir um senso de continuidade e identidade (NORA, 1992). Em Vitória da Conquista, a perda desses lugares acontece com as demolições de casas antigas e a desvalorização dos bairros mais antigos. Esse processo ocorre, sem a necessária discussão.

Em Vitória da Conquista, a cobertura jornalística feita por blogs locais noticia as alterações no Centro da cidade, mas, na maioria das vezes, sem continuidade, como prevê a Agenda-Setting (MCCOMBS, 2009). Dificilmente, a discussão se desdobra com transferência para as agendas do público e dos governos. No caso em questão, uma casa de 1936, que compunha a Praça Tancredo Neves, no miolo de Vitória da Conquista, foi demolida em 3 de junho de 2023, possivelmente para que o terreno passe a servir como estacionamento. Se confirmado, este seria o primeiro estacionamento na Praça que é praticamente rodeada por notáveis exemplares de construções de períodos diversos. A demolição, com anuência da Prefeitura, foi noticiada por um blog local, o Blog do Anderson<sup>5</sup>.

Figura 3: Notícia da demolição



<sup>5</sup> Ver a notícia publicada neste link: <https://www.blogdoanderson.com/2023/06/03/patrimonio-arquitetonico-construido-ha-quase-um-seculo-casarao-e-demolido-em-vitoria-da-conquista/>



Fonte: Blog do Anderson, em 3 de junho de 2023

Dessa forma, a memória e as mudanças urbanas que ocorrem em Vitória da Conquista ficam esparsamente registradas nos veículos de comunicação. A prática jornalística se torna uma forma de conhecimento, a partir de um jornalismo feito com responsabilidade e profundidade (GENRO FILHO, 1987).

A mídia, que hoje é restrita a quatro canais de TV, que não necessariamente apresentam telejornais locais, sete emissoras de rádio e 31 blogs, anteriormente tinha o suporte do jornal impresso. O jornal A Tarde que circula em Salvador desde 1911, chegava à cidade com regularidade, inclusive reservando espaço para notícias do interior. Agora, é distribuído esporadicamente. Um dos veículos mais afeitos às questões da cidade fica sendo, mesmo, o Blog do Anderson<sup>6</sup>, que costuma informar sobre as demolições e outras alterações no Centro. O responsável pelo veículo não é jornalista de formação, mas recebeu o título pela cobertura que costuma fazer sobre a cidade.

### Considerações finais

A cidade é sempre notícia e a imprensa, por sua vez, tem o compromisso de agenda-la. Vitória da Conquista se desenvolve sem debate, uma vez que assuntos cruciais não são suficientemente abordados pela mídia. A sua esfera pública está precariamente

<sup>6</sup><https://www.blogdoanderson.com/>

---

organizada, com um número restrito de veículos e por um número restrito de profissionais do jornalismo.

Direcionamos o nosso olhar para a experiência que ocorre em Vitória da Conquista, exatamente porque os processos urbanos não são plenamente colocados em ampla discussão. Esta cidade tem acrescentado formas de urbanização executadas pela iniciativa privada, sem que haja discussão, nem repercussão. A partir desta constatação, começamos a observar o que aparece e o que desaparece ao longo deste processo, o que se ganha e o que se perde, nesta etapa do percurso que envolve a convivência social e o crescimento do município, que é um polo, uma referência, para o Sudoeste baiano.

### Referências bibliográficas

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A Construção da Notícia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009

ATLAS BRASIL. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 22 jun. 2023

ANDERSON, Blog. Patrimônio Arquitetônico | construído há quase um século, Casarão é demolido em Vitória da Conquista. **Blog do Anderson**, Vitória da Conquista, 03, jun. 2023. Disponível em: <https://www.blogdoanderson.com/2023/06/03/patrimonio-arquitetonico-construido-ha-quase-um-seculo-casarao-e-demolido-em-vitoria-da-conquista/#:~:text=O%20Casar%C3%A3o%20Hist%C3%B3rico%20constru%C3%ADdo%20em,da%20Joia%20do%20Sert%C3%A3o%20Baiano..> Acesso em: 12 ago 2023

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. Trad.: Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CALABI, Donatella. **Storia Della città: l'età contemporanea**. Veneza: Marsilio, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias** São Paulo: Contexto, 2006.

FRANÇA, Luiza Ferraz Telles, NASCIMENTO, João Gabriel Cruz. Uma breve análise sobre o desenvolvimento do município de Vitória da Conquista-BA no período de vinte anos da gestão do Partido dos Trabalhadores. **I Ciclo de Estudos e Debates sobre Cidades Médias e Redes de Empresas**, Vitória da Conquista, out, 2017. Disponível em: <http://www2.uesb.br/eventos/cmer/wp-content/uploads/2017/11/Uma-breve-an%C3%A1lise-sobre-o-desenvolvimento-Eixo-06.pdf>. Acesso em: 22 jun 2023

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da Pirâmide**. Porto Alegre: tchê!, 1987

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

---

GOV. **Transportes.** Disponível em: <https://web.archive.org/web/20130127001608/http://www2.transportes.gov.br/bit/02-rodo/3-loc-rodo/loc-rodo/116.htm>. Acesso em: 12 ago 2023.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança Estrutural na Esfera Pública**. Trad.: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

IBGE. [Site institucional]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>. Acesso em: 22 jun 2023.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: A mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

NIETZSCHE, São Paulo: Trad.: Paulo César Souza. Companhia das Letras, 1998.

NORA, Pierre et al. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.

SANTOS, Milton. Classificação funcional dos jornais brasileiros. As regiões jornalísticas In: TAVARES, Luis Guilherme (org). **Apontamentos para a história da imprensa na Bahia**. 2ª ed. Salvador: Academia de Letras da Bahia, 2008. p. 177-184.

SEI BAHIA. **Coleção de Mapas de População por Bairro**. Disponível em: <https://portal.geo.sei.ba.gov.br/portal/apps/MapSeries/index.html?appid=a874c11870714432aad884446c92df37>. Acesso em: 22 jun 2023

VITÓRIA DA CONQUISTA. Lei Nº 798/95. Institui oficialmente os bairros da cidade de Vitória da Conquista. **Gabinete do Prefeito Municipal de Vitória da Conquista, Vitória da Conquista**, 24 nov. 1995.

WEINSTEIN, Mary. Centro da Cidade: Questões de Demolições e Construções. **Revista Eletrônica Da Biblioteca Virtual Consuelo Pondé**, agosto, 2016. Disponível em: <http://bahiacomhistoria.ba.gov.br/?artigos=803>. Acesso em: 22 jun 2023.